

## **INCLUSÃO ESCOLAR: QUAL É O PAPEL DO PSICÓLOGO NESSE CONTEXTO?**

**Maria Clara Campos da Silva<sup>1</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>2</sup>**

**cionepsi@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais e Aplicadas

### **RESUMO**

A presença dos psicólogos na rede pública de educação do Brasil ainda é uma meta distante, considerando dois aspectos cruciais, a escassez de profissionais designados às secretarias de educação e as condições precárias para sua efetiva inserção e atuação nesse contexto. É fundamental que os psicólogos escolares e educacionais sejam incluídos em debates sobre políticas públicas educacionais, participando ativamente de fóruns e audiências. Além disso, é necessário definir claramente o papel desses profissionais nos editais, para evitar que psicólogos de outras áreas sejam designados para trabalhar nas escolas. Essa luta pela inclusão deve ser uma prioridade para garantir que os psicólogos estejam onde são mais necessários: dentro das instituições educacionais. Esse trabalho teve como objetivo analisar o trabalho de inclusão escolar e o papel da psicologia nesse espaço. O presente artigo tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, através de observação e aplicação questionário. Os resultados enfatizam a Lei 13.935 que garante os serviços de psicologia e assistência social para atender às necessidades e prioridades estabelecidas pelas políticas educacionais através de equipes multiprofissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicólogo; inclusão; escola;

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação no Brasil está inserida no contexto das transformações e debates em torno da inclusão escolar, um processo que teve início de forma significativa em 1990, coincidindo com a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Entretanto, certos acordos e compromissos se destacaram ao focarem especialmente na ideia de inclusão educacional de estudantes com demandas especiais. Refletir sobre a inclusão escolar nos leva a considerar primeiramente o papel da escola na sociedade. A ideia de inclusão surge como promotora de uma nova perspectiva sobre a escola. No entanto, por trás do discurso de valorização das

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

<sup>2</sup>Psicóloga, Doutoranda em Educação, Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

diferenças, muitas vezes se oferece uma educação diferenciada para "compensar" as desigualdades sociais (Gomes e Souza, 2011).

A inclusão representa um movimento abrangente tanto no âmbito educacional quanto social e político, visando garantir que todos os indivíduos tenham o direito de participar plenamente na sociedade, respeitando e aceitando suas diferenças. No contexto da educação, a inclusão busca assegurar que todos os alunos possam desenvolver seu potencial máximo e adquirir as habilidades necessárias para exercer sua cidadania. Uma educação inclusiva é aquela que considera as necessidades, interesses e características individuais de cada aluno, proporcionando uma experiência de aprendizado de qualidade para todos (Freire e Sofia, 2008).

A necessidade de transformar a forma como as escolas funcionam deve ser vista como parte fundamental da reconstrução da educação e do processo de ensino-aprendizagem. Em vez de manter um foco exclusivo, devemos buscar uma abordagem inclusiva que leve em conta todos os alunos, reconhecendo suas identidades individuais e o contexto social em que estão inseridos. Isso implica em considerar os estudantes não apenas como receptores passivos de conhecimento, mas como agentes ativos e participativos na construção do ambiente educacional. Ao ampliar nossas perspectivas para incluir todos os membros da comunidade escolar e refletir sobre sua diversidade histórica, podemos criar um ambiente mais rico e propício ao desenvolvimento de relações interpessoais e sociais significativas. Isso nos permite reconhecer e valorizar as contribuições de cada indivíduo, promovendo um senso de pertencimento e fortalecendo os laços dentro da comunidade educativa (Gomes e Rey, 2007).

Para que a Psicologia possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, é crucial que haja políticas públicas que facilitem a entrada dos profissionais da área na rede pública de ensino. Sem essas políticas, há uma crescente lacuna entre a formação profissional e o potencial de contribuição intelectual desses profissionais. Quando consideramos o papel do psicólogo na área da educação, é essencial examinar diversos aspectos de forma abrangente e crítica, incorporando um conjunto de conhecimentos não apenas da psicologia, mas também de outras disciplinas como filosofia, história e pedagogia (Guzzo, 2010).

Diante disso, o trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação de serviços ofertados em uma escola municipal no interior de Minas Gerais.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é analisar o trabalho de inclusão escolar e o papel da psicologia nesse espaço.

Trabalhos como estes são relevantes para enfatizar a importância do trabalho do psicólogo no contexto escolar, além de dar visibilidade para efetivação de políticas públicas na escola.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nos últimos anos, temos testemunhado avanços significativos na busca pela melhoria da qualidade, inclusão e emancipação na educação pública, graças aos esforços conjuntos da Psicologia e do Serviço Social, um marco importante foi alcançado com a promulgação da Lei nº 13.935/2019, que estabelece a presença obrigatória de psicólogos e assistentes sociais em todas as equipes multiprofissionais das escolas públicas de ensino básico em todo o país. Esta legislação representa uma ferramenta fundamental para fortalecer um sistema educacional público que seja inclusivo, de qualidade e que assegure os direitos de todos os alunos (CFP, 2024).

No artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os profissionais de Psicologia e Serviço Social possuem expertise que lhes permite colaborar com todos os responsáveis pelo cuidado e proteção integral, conforme estipulado na Constituição Federal. Utilizando seus conhecimentos especializados, podem assegurar o desenvolvimento completo biopsicossocial de crianças e adolescentes. A participação das equipes multidisciplinares, que incluem psicólogos e assistentes sociais, está abordada na Lei 13.935/2019 com o objetivo de promover a inclusão e garantir a permanência efetiva dos estudantes nos sistemas públicos de educação, além de contribuir para superar as disparidades educacionais (Brasil, 1990).

Os psicólogos que trabalham em ambiente escolar têm frequentemente fundamentado suas abordagens e suas práticas que se concentram em atividades como avaliação, diagnóstico, encaminhamento e tratamento dos alunos que são referidos a eles. Na prática da Psicologia Escolar, há um grande investimento de tempo na busca por diagnósticos mais refinados, porém, essas informações muitas

vezes têm pouca relevância para a seleção e elaboração de intervenções educacionais eficazes. Uma função crucial do psicólogo em contextos escolares é cooperar com familiares, educadores e outros especialistas para criar estratégias preventivas que beneficiem os alunos, otimizando seu bem-estar e fomentando tanto o aprendizado quanto o crescimento dentro do ambiente escolar (Silva e Mendes, 2012).

Frequentemente, a atuação do psicólogo está vinculada ao diagnóstico e suporte a crianças que enfrentam desafios emocionais ou comportamentais. Além disso, você oferece orientação aos pais e professores sobre como lidar com alunos que enfrentam tais dificuldades. Essa dinâmica é influenciada pelo modelo terapêutico clínico que molda a formação e atuação dos psicólogos no Brasil, refletindo-se na percepção predominante sobre o papel desse profissional. Enquanto isso, a orientação profissional tradicional, que antes se baseava principalmente em testes para identificar habilidades e interesses dos alunos, está evoluindo para se tornar um espaço de autoconhecimento, reflexão e planejamento profissional (Mitjás, 2010).

A presença dos psicólogos na rede pública de educação do Brasil ainda é uma meta distante, considerando dois aspectos cruciais: a escassez de profissionais designados às secretarias de educação e as condições precárias para sua efetiva inserção e atuação nesse contexto. É fundamental que os psicólogos escolares e educacionais sejam incluídos em debates sobre políticas públicas educacionais, participando ativamente de fóruns e audiências. Além disso, é necessário definir claramente o papel desses profissionais nos editais, para evitar que psicólogos de outras áreas sejam designados para trabalhar nas escolas. Essa luta pela inclusão deve ser uma prioridade para garantir que os psicólogos estejam onde são mais necessários: dentro das instituições educacionais (Guzzo *et al.*, 2012).

A integração do psicólogo na escola revela várias dificuldades enfrentadas ao praticar dentro do cenário educacional. Uma delas é o desafio de ser reconhecido pela comunidade escolar, tanto pelo conhecimento quanto pela falta dele, e estabelecer-se como um mediador fundamental no processo educativo, além de enfrentar a batalha por uma compreensão social clara de seu papel, deparando-se com dois desafios significativos, entre eles a busca em estabelecer sua presença no ambiente escolar de modo que seu trabalho não seja distorcido ou limitado pela

dinâmica competitiva que envolve a definição de papéis de poder. Além disso, ele busca expandir sua atuação para além do aspecto remediativo ou clínico, priorizando uma abordagem preventiva que envolva tanto a escola quanto a família (Galdino e Aquino, 2017).

As práticas dos psicólogos escolares têm sido alvo frequente de críticas, sendo consideradas inadequadas e insatisfatórias em suas abordagens às questões educacionais no Brasil. O papel do psicólogo não é simplesmente oferecer respostas prontas, mas sim interagir com os diversos atores envolvidos para construir soluções viáveis dentro do contexto educacional, seja na escola, na universidade ou em organizações não governamentais. Essa abordagem requer que o psicólogo adote uma postura crítica e criativa, estando aberto aos desafios e às oportunidades presentes no ambiente educacional. Para alcançar esse objetivo, é essencial investir na formação desses profissionais desde a graduação, capacitando-os a praticar uma psicologia que promova as qualidades desejadas (*Dias et al., 2014*).

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de acordo com Silva e Menezes (2005), nesse tipo de pesquisa há uma interação constante entre a realidade objetiva e a percepção subjetiva do indivíduo, formando um vínculo que não pode ser quantificado, compreender os significados é crucial, sendo o ambiente natural a principal fonte de coleta de dados, com o pesquisador como o principal instrumento. A pesquisa qualitativa é descritiva por natureza, com os cientistas geralmente interpretando os dados por meio de uma análise indutiva, focando no processo e em seu significado.

Este estudo faz parte do cumprimento do Estágio Supervisionado Básico II, do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix, realizado através de observação em junho de 2024. Foi realizada em uma Escola Municipal totalizando 40h, oportunizando ver o funcionamento, as atividades, o público atendido e as demandas dos serviços, além de acompanhar o trabalho do psicólogo escolar.

Segundo Lüdke e André (1986), o método de observação requer uma abordagem estruturada e metódica, demandando um planejamento cuidadoso. O pesquisador deve adotar práticas de registro detalhadas, distinguindo entre informações cruciais e superficiais, além de manter anotações organizadas. Além

disso, é fundamental empregar técnicas rigorosas para validar as conclusões das observações realizadas.

De acordo com Gil 1999, o questionário envolve a apresentação escrita de um conjunto diversificado de perguntas aos indivíduos, visando compreender suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, experiências vividas, entre outros aspectos. Este método facilita a obtenção eficiente e organizada de informações de uma ampla gama de participantes. Para tal, são formuladas perguntas específicas cuidadosamente elaboradas para capturar dados relevantes aos objetivos da pesquisa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A observação foi realizada em uma Escola Municipal, em uma cidade no interior do Estado de Minas Gerais. A escola proporciona educação Pré-Escolar até o Ensino Fundamental I e ensino na modalidade Supletivo para Educação de Jovens e Adultos – EJA. Funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. Na equipe de servidores, inclui professores, monitores, diretora, vice-diretoras, equipe administrativa, pedagogos, auxiliares de cantina e limpeza, auxiliar de serviços gerais, assistente social e psicólogo. Segundo a diretora da escola, no momento da observação eram 419 matrículas ativas distribuídas em, 110 no pré-escolar, 307 nos anos iniciais, 2 na EJA. Das 419 matrículas, 28 alunos são da educação especial.

De acordo com Alarcão *et al.*, (2020), a fase inicial da educação é crucial, marcando o início da integração da criança na vida social além da família. É quando ela se depara pela primeira vez com colegas, regras, autoridades e disciplina, distanciando-se dos pais ou responsáveis. Esse momento inaugura um novo ciclo que pode ter impactos significativos na vida futura, influenciando comportamentos e experiências tanto positivas quanto traumáticas. A escola se torna um espaço onde se refletem contextos sociais, habilidades, percepções da realidade e a capacidade de interação social.

No entanto, seguindo a linha de pensamento de Paulo Freire (2000), não podemos ser ingênuos ao acreditar que apenas a escola tem o poder de transformar toda a sociedade para torná-la inclusiva, mas ao mesmo tempo reconhecemos que sem a escola, mudanças significativas não acontecerão. É crucial refletir não apenas sobre a inclusão, mas também sobre a exclusão. Não estamos apenas discutindo a

exclusão dos estudantes alvo da Educação Especial, mas também de todos aqueles que não se encaixam no padrão esperado, estudantes de classes populares, aqueles com dificuldades de aprendizagem, e aqueles cujas famílias enfrentam desafios em fornecer suporte necessário exigido pela escola, seja financeiro, pedagógico, emocional ou participativo.

Segundo Adorno (2006), a inclusão de pessoas que historicamente foram excluídas do sistema educacional é um avanço significativo. Ao incluir os estudantes da Educação Especial, todos os envolvidos se beneficiam, aprendendo desde cedo a conviver com a diversidade humana. Os alunos sem deficiência aprendem a respeitar e a buscar soluções em conjunto no dia a dia, enfrentando desafios que, mesmo com apoio externo aos estudantes com necessidades especiais, frequentemente exigem a colaboração de todos. Isso não apenas enriquece o crescimento pessoal de cada indivíduo, mas também contribui para a aprendizagem geral, já que resolver problemas práticos é uma excelente oportunidade pedagógica (Mantoan, 2003).

Durante nossa busca para o estágio na escola, tivemos que aguardar a chegada do profissional da psicologia, uma vez que, havia sido realizado concurso público no município. O psicólogo iniciou de forma efetiva no mês de maio, junto ao profissional de assistência social.

No ano de 2019 a Lei 13.935 garante os serviços de psicologia e assistência social para atender às necessidades e prioridades estabelecidas pelas políticas educacionais através de equipes multiprofissionais (Brasil, 2019).

Surge então uma expectativa quanto à integração do psicólogo nos ambientes escolares, uma vez que, a escola contemporânea é um ambiente complexo, lidando com as demandas diversas de indivíduos que apresentam distintas subjetividades e características. Um dos principais papéis da psicologia escolar é reconhecer que o desempenho acadêmico de um aluno não depende apenas de sua inteligência, mas também de uma variedade de fatores emocionais, sociais e culturais. Assim, a trabalhar para promover um ambiente inclusivo e acolhedor nas escolas, que valorize a diversidade e respeite as particularidades individuais (Mariano e Souza, 2023).

O propósito da atuação do psicólogo e assistente social na educação é auxiliar a escola a desempenhar sua função primordial de socializar o conhecimento

acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Isso implica contribuir para a formação dos alunos como sujeitos críticos, reflexivos e conscientes de sua posição na sociedade (Lima *et al.*, 2015).

Em questionário enviado ao psicólogo da escola observada, perguntamos sobre o papel do psicólogo na escola ele nos respondeu:

O psicólogo desempenha um papel crucial na promoção da inclusão escolar no contexto educacional contemporâneo. Tradicionalmente, a exclusão de alunos com dificuldades de aprendizado desafiou normas sociais e pedagógicas. Contudo, com o aumento dos diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, como autismo e TDAH, há uma maior conscientização sobre a diversidade de processos de aprendizado. O psicólogo vai além do conhecimento pedagógico, integrando uma compreensão profunda dos processos cognitivos, emocionais e neurocientíficos humanos (Psicólogo, 2024).

O papel do psicólogo em ambientes escolares envolve uma colaboração estreita com familiares, professores e outros profissionais na criação de intervenções preventivas que visem melhorar a qualidade de vida dos alunos, promovendo seu aprendizado e desenvolvimento dentro da escola. Nesse sentido, os psicólogos podem auxiliar os professores a diversificar e aprimorar suas abordagens de ensino, a gerenciar a sala de aula para reduzir comportamentos inadequados dos alunos, e a ensinar habilidades sociais. Além disso, podem oferecer suporte às famílias, ajudando-as a desenvolver práticas parentais mais positivas (Silva e Mendes, 2011).

Perguntamos também sobre quais propostas o psicólogo escolar pode atuar na educação inclusiva e ele nos disse:

Tradicionalmente, a inclusão tem sido um desafio na educação devido à exclusão de indivíduos considerados incapazes de aprender. Atualmente, há um aumento no diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, o que impulsiona a necessidade de compreender os processos de aprendizado. Por meio de métodos interventivos, como grupos psicoeducativos e terapias individuais, eles identificam e atendem às necessidades específicas de cada aluno. Além disso, promovem um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, auxiliando na formação de professores, oferecendo suporte às famílias dos alunos e abordando questões como bullying e inclusão de pessoas com deficiências. Em suma, a presença e o apoio dos psicólogos nas instituições educacionais são fundamentais para criar ambientes de aprendizado mais inclusivos, justos e capacitadores (Psicólogo, 2024).

A inclusão escolar propõe uma reavaliação das práticas excludentes na sociedade, com a psicologia desempenhando papel fundamental. Ser psicólogo escolar no Brasil implica atenção às necessidades de todos, independentemente de

posição social ou habilidades, defendendo o direito à atenção e oportunidades sem discriminação. A Psicologia deve romper com posturas coniventes, estabelecendo-se como um campo científico capaz de compreender as experiências subjetivas na escola, especialmente das camadas marginalizadas. Essa abordagem exige transcender a concepção naturalista do desenvolvimento humano, compreendendo-o como contextualizado e diversificado (Gomes e Souza, 2011).

A relação entre família e escola desempenha um papel crucial no processo de inclusão escolar, influenciando significativamente o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, e conseqüentemente, seu sucesso acadêmico. A família representa o primeiro grupo social ao qual o indivíduo pertence, transmitindo normas, regras, crenças e valores que são fundamentais na mediação entre o indivíduo e a sociedade. Por outro lado, a equipe multiprofissional da escola atua como o segundo ambiente mediador, onde o conhecimento culturalmente construído é sistematicamente transmitido. Além disso, é na escola que os alunos aprendem novas interações, comportamentos e são introduzidos a novos valores, desempenhando um papel crucial na socialização, desenvolvimento e aprendizagem infantil. A literatura destaca que o sucesso na cooperação entre família e escola é um dos principais facilitadores da inclusão escolar (Maturana e Cia, 2015).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da história, a educação enfrentou desafios decorrentes da exclusão de indivíduos vistos como incapazes de se desenvolver plenamente no ambiente escolar, refletindo resistências sociais e pedagógicas à mudança. No entanto, a contemporaneidade trouxe uma maior conscientização sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, especialmente em relação aos transtornos do neurodesenvolvimento.

Nesse cenário, o papel do psicólogo é central, pois além de compreender profundamente os aspectos cognitivos, emocionais e neurocientíficos do comportamento humano, eles também aplicam habilidades e técnicas para promover a inclusão nas escolas. Estratégias como trabalho em grupos, projetos coletivos de ensino e intervenção psicopedagógica são ferramentas essenciais utilizadas pelos psicólogos para criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e humanizados. Em resumo, a presença e a atuação do psicólogo são cruciais para garantir práticas

educacionais inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade, promovendo o sucesso de todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ALARCÃO, M. A. De.; ARAÚJO, K. M. S. De.; ALBARELLO, B. A. Atuação do assistente social na educação básica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 263–282, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4411104. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/168>. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente. Lei 8.069/90**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/32985\\_Educacao\\_Basica\\_Cartilha\\_A5\\_WEB.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/32985_Educacao_Basica_Cartilha_A5_WEB.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm). Acesso em: 17 jun. 2024.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105–111, jan. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, v. XVI, n. 1, p. 5–20, 2008.

GALDINO DE MEDEIROS, L.; AQUINO, F. de S. B. Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: concepções e práticas. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 65, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20377>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: [https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos\\_e\\_T%C3%A9cnicas\\_de\\_Pesquisa\\_Social\\_Antonio\\_Carlos\\_Gil\\_6\\_ed\\_2008](https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos_e_T%C3%A9cnicas_de_Pesquisa_Social_Antonio_Carlos_Gil_6_ed_2008). Acesso em: 11 jul. 2024.

GOMES, C.; REY, F. L. G. Inclusão escolar: representações compartilhadas de profissionais da educação acerca da inclusão escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 406–417, set. 2007.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 86, p. 185–193, 2011.

GUZZO, R. S. L. et al. Psicologia e educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. spe, p. 131–141, 2010.

GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. DA C.; MOREIRA, A. P. G. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 2, p. 329–338, jul. 2012.

LIMA, C. P. DE et al. Psicologia e serviço social: parcerias possíveis com a educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 193–196, jan. 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito à diferença na igualdade dos direitos – questões sobre a inclusão escolar de pessoas com deficiências**. UNICAMP, SP, 2003.

MARTÍNEZ MITJÁNS, Albertina. O que pode fazer o psicólogo na escola?. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39–56, mar. 2010. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1634/1298>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MATURANA, A. P. P. M.; CIA, F. Educação especial e a relação família - escola: análise da produção científica de teses e dissertações. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 349–358, maio 2015.

MELLO MARIANO, T. M. de; SOUZA MATIAS, T. A atuação do psicólogo escolar: uma reflexão sobre a Lei 13.935/2019. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/4663/1/ATUA%c3%87%83O%20DO%20PSIC%93LOGO%20ESCOLAR%20UMA%20REFLEX%83O%20SOBRE%20A%20LEI%2013.9352019.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MENGA Lüdke, MARLI; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Aline Maira da; MENDES, Enicéia Gonçalves. Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 01, p. 53-70, abr. 2012. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.